

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

Impactos da Covid-19 para a GERD: as prioridades do Estado etíope no contexto da pandemia de 2020

Luana Paris Bastos¹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: o presente trabalho tem por finalidade verificar os impactos iniciais que a pandemia de Covid-19 (*Coronavirus Disease*), iniciada em 2020, teve nos planos de construção da *Grand Ethiopian Renaissance Dam* (GERD) pelo governo etíope. Para isso, é feito um panorama geral sobre a idealização da GERD, assim como os gastos e conflitos envolvidos no processo de construção da represa, e sobre a situação da Etiópia em relação aos casos de Covid-19. Ademais, foram analisadas as reações governamentais quanto à pandemia e, por conseguinte, quanto à construção da represa neste contexto. Foi observada uma resposta cautelosa frente à Covid-19, numa tentativa de manobra para que a crise da pandemia não atingisse gravemente os planos de construção da represa, que, por declarações abertas do Primeiro-Ministro etíope, Abiy Ahmed, passou a representar um símbolo de poder nacional e soberania. Verificou-se que apesar da nova realidade de 2020, a postura da Etiópia quanto a construção da barragem não foi alterada, seguindo como uma de suas maiores prioridades.

Palavras-chave: Etiópia; represa; Covid-19; .

Introdução

O ano de 2020 trouxe grandes desafios para a política internacional e doméstica, graças à pandemia da Covid-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março. Segundo António Guterres, Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), este é o maior obstáculo que o mundo está

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e aluna do curso de Bacharelado em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) – luanaparis13@gmail.com

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

enfrentando desde a 2ª Guerra Mundial. A doença causada pelo vírus Sars-CoV-2 atingiu quase todos os países e vem impactando os Estados tanto internamente, em suas políticas públicas e economia, quanto externamente, pela relação direta com outros Estados, e pelos efeitos globais que atingiram a economia internacional, o comércio exterior, o turismo, as relações sociais e o meio ambiente (ROSSINI, 2020). No continente africano, onde já se enfrentava, antes da pandemia, mazelas como pobreza, insegurança alimentar, conflitos étnicos e territoriais, foi prevista uma recessão econômica de 1,5% (SELASSIE, 2020). Isso interfere diretamente na renda disponível para os governos implementarem projetos de infraestrutura, como o projeto da construção da *Grand Ethiopian Renaissance Dam* (GERD) pelo governo etíope.

Essa proposta vem sendo instituída desde 2011 e ainda não chegou a ser concluída, mas planeja-se que ela aumente significativamente a produção de energia elétrica do país e também seja a maior represa da África. Entretanto, uma vez que a construção dessa represa seria no rio Nilo, o mais extenso do mundo e que abastece 10 Estados africanos (Quênia, Tanzânia, Uganda, Egito, Etiópia, Sudão, Sudão do Sul, Ruanda, República Democrática do Congo, Burundi), o seu anúncio, desde o início, foi motivo de desavenças geopolíticas. Isso se deve aos efeitos que essa construção poderia desencadear nestes países que dependem das águas do Nilo para fins econômicos e sociais (CHEN; SWAIN, 2014).

Com o cenário internacional inédito e a falta de previsibilidade quanto ao fim da pandemia, além de todos os efeitos já mencionados, os governos se viram em posição de reorganizar suas agendas orçamentárias e políticas, para garantir a proteção de sua população, tanto em termos de saúde, quando em termos econômicos, de modo que, com a nova realidade, os impactos não sejam tão intensos e prejudiciais. Além disso, em momentos de crise, é essencial a busca por cooperação internacional, já que isso facilita que os Estados achem soluções em conjunto e também se auxiliem como necessário, o que é mais eficiente do que vários países individualmente buscando pelo mesmo objetivo. Dessa forma, considerando que o interesse coletivo é encontrar um tratamento ou uma prevenção eficaz contra a Covid-19 (o que não aconteceu até o momento de escrita deste trabalho) e garantir que a população

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

mundial esteja em segurança sanitária, para que seja possível evitar mais contaminações e mortes pela doença, a expectativa é que os países busquem amenizar os conflitos existentes para que se possa contar com maior cooperação. Sendo assim, levando em conta que o projeto da GERD se relaciona tanto com as questões orçamentárias, quanto com questões políticas e de cooperação, o presente trabalho buscou investigar como a pandemia de Covid-19 afetou o planejamento do governo da Etiópia para a construção da represa.

Para isso, será apresentado um panorama geral sobre a GERD, assim como os gastos e conflitos envolvidos no processo de construção da represa, e sobre a situação etíope em meio a pandemia de Covid-19, como a evolução dos casos e as vulnerabilidades encontradas no país que devem ser levadas em conta. Em seguida, será feita uma análise das reações do governo da Etiópia quanto à pandemia e também quanto à construção da represa neste contexto, observando se existiram modificações na postura governamental, assim como uma troca nas prioridades ou sinais de modificações orçamentárias neste projeto.

Os planos para a Grand Ethiopian Renaissance Dam (GERD)

A Etiópia anunciou, em março de 2011, seu plano para a construção de uma represa no Nilo Azul, denominada “*Grand Ethiopian Renaissance Dam*” (GERD). Esse plano se originou a partir de resultados de estudos realizados durante a Guerra Fria, em um contexto em que a União Soviética (URSS), nos anos 1960, auxiliou o Egito a construir, no rio Nilo, a *Aswan High Dam* (AHD), uma represa de capacidade de 162 bilhões de metros cúbicos, 183 metros de altura e capacidade elétrica de 2.100 megawatts (MW), e que, na época de sua inauguração em 1971, era a maior do mundo. Como o projeto da AHD estava sendo financiado pela URSS, os Estados Unidos (EUA) decidiram desenvolver estudos quanto às potencialidades de construção de represas nos países próximos ao Egito, de modo a também se beneficiarem da região e se manterem responsivos quanto aos avanços da URSS pelo globo, para garantir o prevailecimento da influência estadunidense em detrimento da soviética. Dentre tais estudos, o *United States Bureau of Reclamation* (USBR) descobriu, nos anos 1960, que a Etiópia possuía um potencial hidrelétrico de 45.000

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

MW, sendo que 30.000 MW seriam oriundos do rio Nilo. A recomendação desses estudos é que fossem criadas várias represas pequenas e médias para se que se atingisse o potencial máximo, mas, após atualizações destes estudos, a Etiópia utilizou os resultados para justificar a sua intenção de colocar em prática a GERD, que seria uma única e grande represa (SALMAN, 2016).

A represa é planejada para ser construída na base do Nilo Azul, uma das nascentes do rio Nilo. O rio Nilo é o mais longo rio do mundo, já que percorre 6.660 km e se compõe da confluência de três nascentes. Uma delas, o Nilo Branco, encontra-se no Lago Vitória, o maior lago do continente africano, presente nos territórios de Uganda, Tanzânia e Quênia; outra nascente, o Nilo Azul, vem do Lago Tana, presente na Etiópia, e a última nascente vem do rio Atbara, que também se encontra em território etíope. O Nilo tem sua foz no Mar Mediterrâneo, ao passar pelo seu último país, o Egito. Além dos territórios já citados, o rio alcança outros 5 Estados africanos, sendo eles: Ruanda, República Democrática do Congo, Burundi, Sudão e Sudão do Sul. Com isso, cerca de 250 milhões de pessoas vivem, usufruem e dependem do Nilo, por meio da irrigação de plantações, adubagem natural das terras, abastecimento de cidades, produção de energia, além de usos como pesca, transporte e turismo (HURST; SMITH; EL-KAMMASH, 2009).

A GERD foi idealizada para ter 145 metros de altura e capacidade de 74 bilhões de metros cúbicos de água. A expectativa era que o projeto se concluísse em 2017, sendo que sua construção se iniciou em abril de 2011 (SALMAN, 2016). No entanto, até junho de 2020, ele não foi finalizado, totalizando já quase 10 anos de investimentos na construção. Uma previsão de 2019 colocou que o novo ano de inauguração oficial da represa seria em 2022, e que uma parcela dos atrasos se devia ao conglomerado militar etíope, METEC, que estava auxiliando na construção, mas que foi substituído por não apresentar um trabalho satisfatório ao Primeiro-Ministro Abiy Ahmed, quando este assumiu em 2019. O conglomerado foi substituído, então, por várias empresas estrangeiras, como a italiana Salini Impregilo SpA, a francesa GE Hydro e as chinesas Gezhouba Group Corp, Voith Hydro Shanghai e Sinohydro (HOURELD, 2019).

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

O intuito principal da barragem é gerar energia hidrelétrica, e é estimado que a GERD gerará cerca de 6.000 MW de eletricidade, o que ajudará imensamente no abastecimento de energia etíope, além de também poder ser vendido para países próximos que enfrentam dificuldades energéticas em seus próprios territórios. Dessa forma, a GERD tomaria o posto de maior represa da África e décima maior do mundo (EJIGU, 2016). Em um comparativo, a maior represa brasileira, Itaipu Binacional, tem potência para a produção de 14.000 MW e ocupa o segundo lugar no ranking de maiores represas do mundo (COMPARAÇÕES..., 2020).

Ademais, o custo estimado para sua construção seria de 5 bilhões de dólares, que seriam conseguidos a partir de fonte própria do governo da Etiópia, além da venda de títulos para a população. Para a construção desta represa, o Primeiro-Ministro anterior, Meles Zenawi, afirmou que não seria necessário “implorar por doações” para que se pudesse dar prosseguimento ao projeto, de modo que a arrecadação seria feita por meio de impostos, doações e parcerias governamentais. A venda de títulos do governo foi uma das maneiras encontradas para que tanto a população etíope, quanto empresas privadas e outros governos pudessem contribuir para a construção da GERD. Ademais, segundo a Organização das Nações Unidas em 2014, a *Ethiopian Electric Power Corporation*, uma empresa estatal, estava investindo nesta causa a sua própria receita, assim como o dinheiro oriundo de empréstimos de bancos estatais. Por um lado, economistas levantaram a preocupação de que essa estratégia poderia levar a um desaceleramento do crescimento econômico etíope, a partir do acúmulo de dívidas com o setor privado, mas, por outro lado, o governo etíope apostou nos ganhos que serão promovidos pela venda de energia elétrica para países principalmente da África Oriental, onde vem sendo observado um potencial crescimento econômico (IGHOBOR; BAFANA, 2014).

A partir do momento que a Etiópia divulgou suas intenções, porém, o Egito e o Sudão, países vizinhos e que usufruem do Nilo, se posicionaram em relação aos efeitos que essa represa poderia gerar. Enquanto, a princípio, o Sudão observou benefícios para a região, no caso da GERD ser construída seguindo princípios de uso apropriado do recurso hídrico e de não causar prejuízos significativos, o Egito desde

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

o início se opôs à ideia. O principal argumento se encontra no fato de que o território egípcio se utiliza abundantemente do Nilo, principalmente para práticas de irrigação, e que uma represa em uma de suas nascentes prejudicaria a chegada da água até o país, causando danos irreparáveis relativos a secas e falta de energia hidrelétrica. O Egito, ainda, possui uma relação com o Nilo que vai além dos benefícios econômicos, de modo que se apresenta como um símbolo identitário para o país, o que é considerado até mesmo um apego emocional da população em relação à utilização do rio. Dessa forma, o Estado egípcio historicamente se opõe a projetos que propostos para se desenvolverem no Nilo, reivindicando a importância que ele possui para o país (EJIGU, 2016).

Durante todo o tempo de construção, várias tentativas de negociações ocorreram entre os três países, a fim de se obter um consenso quanto aos procedimentos que deveriam ser seguidos, assim como uma reopção quanto à estrutura da nova represa, de maneira que não prejudicasse o uso do rio pelo Egito, nem causasse danos ao Sudão. A dificuldade em se encontrar um fim compatível para as três partes levou a uma intensificação nas tensões entre as nações, a ponto de os Estados Unidos suspenderem US\$ 130 milhões em recursos que eram direcionados para a Etiópia, justificado pela falta de progresso encontrada nas negociações. Os EUA, apesar de desde o início terem tentado funcionar como um mediador das ideias conflitantes que diziam respeito à nova represa etíope, alinharam-se com demandas do Egito, chegando a pressionar a Etiópia para que cedesse em algumas questões levantadas pelo governo egípcio (DALEY, 2020). Atualmente, e de modo aberto, tanto o Egito quanto o Sudão se opõem à GERD, por se sentirem prejudicados tanto pelo uso prático da bacia do Nilo, quanto pelos efeitos posteriores que podem surgir. Além disso, essa pauta também avançou para um conflito de instabilidade hidro-política na região a partir do interesse etíope nessa construção e da não concessão em questões demandadas pelos outros Estados envolvidos (SALMAN, 2016).

Além dos efeitos negativos que os países vizinhos levantaram, que dizem respeito principalmente a questões econômicas, segurança alimentar e garantia de abastecimento de água e energia para suas populações, além das significações

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

culturais, foram estimados também impactos ambientais que estariam relacionados a essa construção. Represas, no geral, alteram a dinâmica dos rios em que elas se estabelecem, já que separam populações aquáticas e deixam de ser um ecossistema fluvial, tornando-se um ambiente lacustre. Dessa forma, ocorre um impedimento de migração de peixes, assim como do comportamento reprodutivo de algumas espécies, que consiste em subir o rio para realizar a desova. A composição química e fatores como temperatura e oxigenação também se alteram devido à falta de fluxo da água, o que modifica quais são as espécies que dominariam esse habitat. Ademais, o solo e a vegetação que acompanham o curso da água represada também sofrem com alagamentos, o que gera uma inviabilidade da terra para outros usos e também impacta o habitat dos animais que ali viviam (AIKEN, 2014).

Mohamed e Elmahdy (2017) também analisaram os impactos específicos da construção da GERD, a partir de estudos com os poucos dados disponíveis em relação a geologia e fatores ambientais. Em seus resultados, dispuseram dois cenários, um em que a represa etíope falharia e um em que ela não falharia. No último caso, os principais resultados demonstraram que a represa atingiria o Sudão, reduzindo a quantidade de sedimentos suspensos e aumentando as taxas de evaporação, salinidade e poluição da água. Essa mudança na qualidade da água teria efeito negativo sob as populações de aves e mamíferos que vivem na região. Além disso, também previram que a água subterrânea da bacia do Nilo se esgotaria no Egito, o que levaria à salinização do solo, assim como invasão de água do mar, que poderia levar a afundamento de terra e queda de edifícios (MOHAMED; ELMAGHDY, 2017).

A Covid-19 e a Etiópia

Em 2020, no entanto, além dos países terem que se preocupar com os conflitos ou controvérsias existentes, relativos ao seu território ou governo, passaram a enfrentar um novo desafio: a Covid-19. Isso não foi diferente para a Etiópia. A Covid-19 (*Coronavirus Disease*) foi determinada, em 11 de março, como pandêmica pela Organização Mundial da Saúde (OMS), devido ao seu alastramento pelo mundo (WHO, 2020). O primeiro caso confirmado na Etiópia ocorreu dia 13 de março

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

(FIRST..., 2020), enquanto a primeira morte pelo vírus ocorreu em 05 de abril, quando o país contava com 43 casos confirmados (ETHIOPIA REPORTS..., 2020). Na região do Chifre da África, a Etiópia e o Sudão foram os primeiros Estados a apresentarem um caso confirmado da doença, enquanto outros como Eritreia, Somália e Djibouti apareceram nos relatórios da OMS após o dia 17 de março, e o Sudão do Sul teve seu primeiro caso confirmado apenas no mês de abril. Quanto às mortes, quando a Etiópia registrou a primeira pela Covid-19, Eritreia, Somália, Djibouti e Sudão do Sul ainda não tinham confirmado nenhuma morte, mas o Sudão contava com duas (CORONAVIRUS..., 2020). Assim, a propagação inicial dos casos na região foi, de certa forma, simétrica, sem grandes divergências entre os números de casos e mortes confirmados.

Uma vez que o sistema de saúde da Etiópia carece de hospitais, assim como de força de trabalho na área, o país encontra um grande desafio ao se deparar com tal situação em seu território. A lotação das unidades de saúde ocorre com maior rapidez em casos assim, o que coloca em risco a população, que ao necessitar de tratamentos e cuidados mais intensivos, não pode contar com o sistema de saúde disponível. O número de mortes, dessa forma, tende a aumentar quando o número de infectados pelo vírus é maior do que a capacidade dos hospitais. Além disso, o governo e população etíopes apresentam outras peculiaridades que agravam a disseminação e controle da doença, como: normalidade de saudações calorosas que envolvem abraços, beijos na bochecha, apertos de mão; práticas religiosas em comunidade; existência de campos de refugiados; significativa quantidade de moradores de rua (cerca de 88 mil no total constatados em 11 cidades do país) e de pessoas dividindo o mesmo local de dormir (38% das habitações possuem 3 ou 4 pessoas por quarto) (AYENEW; YITAYEW; PANDEY, 2020). Considerando que a transmissão da doença ocorre por meio de gotículas de saliva contaminadas, a aproximação física entre pessoas aumenta as chances de contágio do novo coronavírus. Todos os fatores apresentados acima, portanto, corroboram para isso.

Segundo o Banco Mundial, a Etiópia contava, em 2018, com uma população de 109 milhões de pessoas, sendo assim a segunda nação africana mais populosa

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

(THE WORLD..., 2019). No relatório emitido pela OMS referente à semana de 30 de novembro a 06 de dezembro de 2020, a Etiópia contava com 112.740 casos confirmados e 1.745 mortes confirmadas pela doença. Comparativamente, o Sudão, que contava com uma população de 41,8 milhões de pessoas em 2018, segundo o Banco Mundial, reportou 19.747 casos confirmados e 1.301 mortes. Isso demonstra que, apesar da maior quantidade de casos na Etiópia, a reação das autoridades etíopes foi mais eficaz, já que apenas 1,5% dos seus casos levaram a morte, enquanto no Sudão 6,5% dos casos tiveram este fim (CORONAVIRUS..., 2020). É importante notar que os dados relacionados aos casos e mortes de Covid-19 são fornecidos pelas autoridades de cada país às Organizações, e podem não ser completamente compatíveis com a realidade, dependendo, por exemplo, se estão ocorrendo testes frequentemente para que sejam detectados os diagnósticos. Entretanto, a OMS desde o início da pandemia mostrou-se comprometida com a seriedade na divulgação de suas informações e pode ser considerada uma fonte que se aproxima da realidade da pandemia.

Os desdobramentos da pandemia quanto a construção da barragem

A Etiópia, segundo o Banco Mundial, entre 2008-2018 teve uma média de crescimento econômico de 10,89%, sendo uma das economias africanas a crescer mais rápido (GDP..., [201-?]). Isso, somado aos interesses em finalizar a construção da GERD, fez com que o governo etíope, ao perceber o cenário instaurado mundialmente pelo novo coronavírus, tomasse decisões incisivas para evitar que seus planos fossem comprometidos.

Na realidade, antes mesmo de declarações de emergência de saúde internacional ou pandemia proferidas pela OMS, o Primeiro-Ministro da Etiópia, Abiy Ahmed, iniciou protocolos de triagem de passageiros no aeroporto internacional de Addis Ababa, capital do país, em janeiro, quando o preocupante crescimento do número de casos se deu na China e em outros países. Em fevereiro, foi implementado o regime de quarentena compulsória, além de dormitórios de universidades terem sido transformados em centros de isolamento (OQUBAY, 2020a). Além disso, em abril, Abiy Ahmed declarou estado de emergência no país, o que garantiu ao Conselho de

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

Ministros todo o poder necessário para proteger a paz e soberania do país, de modo que alguns direitos democráticos e políticos possam também ser suspensos. (ETHIOPIA DECLARES..., 2020). Em termos econômicos, o governo teve que realocar orçamentos para combater a pandemia, além de ter recebido doações. Entretanto, juntamente com medidas econômicas restritivas, isso não foi suficiente para dar suporte a pequenas e médias empresas, grupos de vulnerabilidade, e até mesmo para estatais, como a *Ethiopian Airlines* (OQUBAY, 2020b).

Ao observar o cenário gerado pela pandemia, a expectativa era de que um projeto como a GERD, que mobiliza grande quantidade de recursos, além de gerar embates geopolíticos e aumenta as tensões entre nações, seria colocado de lado para que a prioridade fosse combater a Covid-19. Isso porque a preocupação dos governos com a chegada da pandemia era garantir que suas populações estivessem bem amparadas e que as relações com os países vizinhos estivessem estreitas, já que o que a situação pede é a cooperação e colaboração entre os Estados. No entanto, em meio a conjuntura atual, o Primeiro-Ministro etíope declarou, no início de abril, que o novo coronavírus não poderia parar os planos de construção da GERD, uma vez que a represa tornou-se um símbolo de soberania e união para o país, e também que, enquanto salvar vidas em relação à Covid-19 era a prioridade principal, a construção da represa encontrava-se logo em segundo lugar (GENETE, 2020).

Essa declaração do governo demonstra que a pandemia da Covid-19 apenas traz alguns empecilhos e atrasos para o projeto, mas que não foi suficiente para afetar o planejamento de modo a trazer reconsiderações sobre a necessidade de priorização da construção da nova represa. Por um lado, pode-se pensar que isso se deve a todo o tempo e gasto que a Etiópia já despendeu para a concretizar a GERD, estando empenhada desde 2011 na logística e mobilização de recursos para avançar com o projeto, além das diversas negociações que já submeteram com o Egito e o Sudão quanto ao assunto.

Por outro, no entanto, a pandemia vem demonstrando que a normalidade será modificada e que os líderes mundiais terão que repensar suas políticas públicas, relações interestatais e planejamento orçamentários. Isso porque o contexto em que

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

o mundo se encontra, demonstra cada vez mais a importância e força de um Estado presente, e como a população, ao se deparar com um desafio tão grande quanto o novo coronavírus, fica à mercê de auxílios governamentais e decisões políticas que determinam quão protegidos estão contra a doença.

Além disso, a fala do Primeiro-Ministro mostra que, mais do que um investimento para amenizar a situação energética da Etiópia, a construção da represa traz consigo um simbolismo de soberania e poder, que o governo parece não querer abrir mão, enxergando uma possibilidade única de se destacar no cenário internacional com o ganho destaque de Estado africano emergente. Entretanto, uma vez que a GERD demanda atenção, trabalhadores ativos e investimentos, é razoável pensar que há uma irresponsabilidade do governo ao pretender prosseguir com as atividades na represa, visando a finalização do projeto o mais breve possível, em meio a uma pandemia.

A priorização do governo etíope quanto à GERD ficou ainda mais evidente quando, no final de maio de 2020, foram anunciados os preparativos para se iniciar o preenchimento do reservatório da represa. Uma vez iniciado, o processo de acúmulo de água não pode ser interrompido, de modo que o anúncio reacendeu as tensões com o Egito e Sudão, principalmente pelo Primeiro-Ministro etíope não ter consultado ou avisado previamente as autoridades com as quais está em negociação sobre a sua decisão (ETHIOPIA BEGINS..., 2020). A determinação de Abiy Ahmed para que dessem prosseguimento ao preenchimento da GERD reforçou sua fala anterior de que a pandemia não tiraria a represa das prioridades governamentais, já que em meio ao avanço do coronavírus por todo o mundo, foi deliberada esse novo passo no estabelecimento da GERD. A expectativa sobre a busca de cooperação e amenização de conflitos com outros Estados, portanto, mostrou-se frustrada, dado que o maior ponto de tensão entre Etiópia, Egito e Sudão foi trazido novamente para pauta, apesar da falta de perspectiva quanto ao fim da pandemia.

A situação da Covid-19 no mundo ainda se mostra imprevisível, já que até julho de 2020 ainda não existia uma vacina comprovadamente eficaz, nem tratamento medicamentoso aprovado cientificamente. Com os casos apenas subindo por todo o

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

globo, o presente demanda dos governos cautela com suas ações, já que gastos mobilizados para outros setores que não sejam o de saúde e de infraestrutura hospitalar para garantir a sobrevivência da população podem trazer prejuízos irreparáveis e colocar o Estado em situação de ainda maior vulnerabilidade.

Enquanto prever como o mundo estará após a pandemia é uma tarefa extremamente difícil, tanto pelas incertezas trazidas pelos estudos relativos ao próprio vírus, quanto pelos serviços de diversos países ainda não estarem de volta à atividade, modificando as previsões quanto aos fluxos de capital e de investimentos, o mais sensato seria que os governos voltassem suas atenções ao combate dos casos de Covid-19 domesticamente e à cooperação internacional. Assim, ao empregarem seus gastos na saúde pública e infraestrutura, e ao unirem seus recursos, estudos e capital científico, os Estados estariam garantindo que estão, de fato, preocupados com a sobrevivência e proteção de sua população, e também empenhados em superar a pandemia minimizando, como possível, os danos gerados.

Considerações finais

Dessa forma, por mais que a pandemia de Covid-19 tenha trazido novos desafios e venha exigindo atenção dos governos para garantir o bem-estar de sua população e tomar todas as providências necessárias para reduzir os prejuízos, a Etiópia não permitiu que os planos para a construção de sua Grande Represa se abalassem. É possível que, com o aumento de casos confirmados a partir do meio de maio, essa situação ainda se altere, mas por meio da declaração de Abiy Ahmed e da continuidade dada aos procedimentos de finalização da GERD, o governo demonstra não parecer ter intenções de ceder ou trocar ainda mais suas prioridades. Isto pode ser lido como irresponsabilidade governamental dado o cenário da pandemia, já que ao avançar com a construção da represa, a Etiópia continua tendo que destinar recursos para isso, ao invés de para a saúde pública. Além disso, essas decisões etíopes continuam intensificando as tensões geradas com o Egito e o Sudão, em um momento em que a priorização deveria ser a cooperação entre os Estados.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

Esta pesquisa teve o intuito de analisar o posicionamento do governo etíope em meio à pandemia, focando em suas ações voltadas para a construção de sua grande represa durante esse período. As motivações foram a falta de visibilidade dada a questões do continente africano, que teve suas vulnerabilidades intensificadas devido ao advento da Covid-19, e a importância de se observar as prioridades colocadas por líderes de todo o globo frente a uma situação tão delicada e incerta. Além disso, por meio do Grupo de Pesquisa Atlântico Sul, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, foi possível acompanhar por um tempo os acontecimentos no território etíope antes da produção deste texto, de maneira que a evolução da situação da GERD frente à pandemia e em relação aos países vizinhos com as quais as divergências estavam latentes ficasse cada vez mais evidente. No entanto, ao lidar com um assunto tão contemporâneo quanto esse, a pesquisa apresenta dificuldades em, por exemplo, manter os dados de casos confirmados atualizados, uma vez que são emitidos relatórios diariamente e mudanças de cenário podem ocorrer rapidamente.

Ademais, a produção acadêmica também não é capaz de acompanhar em tempo real os novos acontecimentos, o que faz com que existam poucas opções de fontes para se estudar profundamente a situação a partir de outras perspectivas teóricas, ainda que seja urgente a análise de um cenário tão complexo e dinâmico para suprimir os efeitos negativos do tempo presente. Portanto, no intuito de manter a pesquisa o mais relevante possível no momento em que foi feita, foram utilizados os relatórios mais recentes disponíveis pela Organização Mundial da Saúde, além de notícias de jornais, tanto transnacionais quanto locais, e artigos científicos que já se encontravam disponíveis.

REFERÊNCIAS

AIKEN, Joe. Environmental Impacts. **The Grand Ethiopian Renaissance Dam**, 2014. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/theethiopianrenaissancedam/home/environmental-implications>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

AYENEW, Birhanu; YITAYEW, Meseret; PANDEY, Digvijay. Challenges and opportunities to tackle COVID-19 spread in Ethiopia. In: **Journal of PeerScientist**. 18 abr. 2020.

CHEN, Huiyi; SWAIN, Ashok. The Grand Ethiopian Renaissance Dam: Evaluating Its Sustainability Standard and Geopolitical Significance. In: **Energy Development Frontier**, mar. 2014, vol. 3, pg. 11-19.

COMPARAÇÕES. **Itaipu Binacional**, [2020?]. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/energia/comparacoes>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

CORONAVIRUS disease (COVID-19) Weekly Epidemiological Update and Weekly Operational Update. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

DALEY, Beth. Suspension of US aid to Ethiopia is yet another example of Trump’s disregard for Africa. **The Conversation**, 27 set. 2020. Disponível em: <<https://theconversation.com/suspension-of-us-aid-to-ethiopia-is-yet-another-example-of-trumps-disregard-for-africa-146460>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

EJIGU, Natan Aslake. **Construction of Grand Ethiopian Renaissance Dam on the Nile: Cause for Cooperation or Conflict among Egypt, Ethiopia and Sudan**. 2016. Thesis (Master’s Degree Program in Peace, Mediation and Conflict Research) - University of Tampere, Tampere, Finland, 2016.

ETHIOPIA BEGINS preliminary steps to fill GERD reservoir. **Egypt Independent**, 31 mai. 2020. Disponível em: <<https://egyptindependent.com/ethiopia-begins-preliminary-steps-to-fill-gerd-reservoir/>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ETHIOPIA DECLARES state of emergency to fight coronavirus. **Al Jazeera**, 08 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2020/04/ethiopia-declares-state-emergency-fight-covid-19-200408142519485.html>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ETHIOPIA REPORTS its first death of a COVID-19 patient. **Reuters**, 05 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-ethiopia/ethiopia-reports-its-first-death-of-a-covid-19-patient-idUSKBN21N0IE>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

FIRST Case of COVID-19 Confirmed in Ethiopia. **World Health Organization**, 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.afro.who.int/news/first-case-covid-19-confirmed-ethiopia>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

GDP growth (annual %) - Ethiopia. **The World Bank**, [201-?]. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2018&locations=ET&start=2008&view=chart>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

GENETE, Adu. The battle between Ethiopia and Egypt for the Nile, is it a dead end? **Atalayar**, 18 abr. 2020. Disponível em: <<https://atalayar.com/en/content/battle-between-ethiopia-and-egypt-nile-it-dead-end>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

GUTERRES, António. Transcript of UN Secretary-General’s virtual press encounter to launch the Report on the Socio-Economic Impacts of COVID-19. **United Nations**. Nova York, 31 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.un.org/sg/en/content/sg/press-encounter/2020-03-31/transcript-of-un-secretary-general%E2%80%99s-virtual-press-encounter-launch-the-report-the-socio-economic-impacts-of-covid-19>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

HOURELD, Katharine. Ethiopia dam official blames construction delays on conglomerate METEC. **Reuters**, 1 de out. de 2019. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-ethiopia-dam-idUSKBN1WG3CB>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

HURST, Harold Edwin; SMITH, Charles Gordon; EL-KAMMASH, Magdi M. Nile River. **Britannica**, 2009. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Nile-River>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

IGHOBOR, Kingsley; BAFANA, Busani. Financing Africa’s massive projects. **United Nations: Africa Renewal**, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.un.org/africarenewal/magazine/december-2014/financing-africa%E2%80%99s-massive-projects>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

MOHAMED, Mohamed Mostafa; ELMAHDY, Samy Ismail. Remote sensing of the Grand Ethiopian Renaissance Dam: a hazard and environmental impacts assessment. **Geomatics, Natural Hazards and Risk**, v. 8 n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19475705.2017.1309463>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

OQUBAY, Arkebe. Ethiopia’s unconventional COVID-19 response. **World Economic Forum**, 05 jun. 2020a. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/06/ethiopia-covid19-response>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

OQUBAY, Arkebe. Ethiopia’s Response to COVID-19. **Organization for Economic Cooperation and Development: Development Matters**, 26 mai. 2020b. Disponível

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 01: As Relações Internacionais em tempos de mudança: desafios para a análise do cenário internacional.

em: <<https://oecd-development-matters.org/2020/05/26/ethiopias-response-to-covid-19/>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ROSSINI, Maria Clara. Quais países ainda não têm casos de coronavírus?

Superinteressante, 14 mai. 2020. Disponível em:

<<https://super.abril.com.br/sociedade/quais-paises-ainda-nao-tem-casos-de-coronavirus/>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SALMAN, Salman M. A. The Grand Ethiopian Renaissance Dam: the road to the declaration of principles and the Khartoum document: In: **Water International**, 08 abr. 2016.

SELASSIE, Aemro Abebe. The impact of coronavirus on Africa's economy. In: **BBC News**, 14 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/av/business-52667794/the-impact-of-coronavirus-on-africa-s-economy>>. Acesso em: 18 mar 2020.

THE WORLD Bank in Ethiopia: Overview. **The World Bank**, 2019. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/country/ethiopia/overview#:~:text=With%20about%20109%20million%20people,middle%2Dincome%20status%20by%202025>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. **World Health Organization**, 11 mar. 2020. Disponível em:

<<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 06 jun. 2020.